
EDUCAÇÃO FÍSICA

PEDRO BELLUCO GUERRINI

**EFETIVIDADE DA COMUNICAÇÃO ENTRE ATLETA E TÉCNICO
EM ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS**



Rio Claro - SP
2021

PEDRO BELLUCO GUERRINI

EFETIVIDADE DA COMUNICAÇÃO ENTRE ATLETA E TÉCNICO EM
ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS

Orientador: Afonso Antonio Machado

Coorientadora: Bruna Feitosa de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Biociências da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro para
obtenção do grau de Bacharel em Educação
Física.

Rio Claro - SP

2021

G935e Guerrini, Pedro Belluco
Efetividade da comunicação entre atleta e técnico em esportes coletivos e individuais / Pedro Belluco Guerrini. -- Rio Claro, 2021
42 f. : tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientador: Afonso Antonio Machado
Coorientadora: Bruna Feitosa de Oliveira

1. Comunicação. 2. Relação atleta-técnico. 3. Esportes. 4. Desempenho. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço imensamente a minha família, meus pais, Beatriz e Ilmar, e meus irmãos, Leandro e Rafael, pelo suporte, apoio, confiança e orientação que me deram durante toda a minha vida, em especial durante os anos de graduação. E aos meus avós por sempre me acompanharem, estarem comigo e torcerem por mim.

Agradeço muito a minha namorada, Gabrielle, que esteve do meu lado em todos os momentos, me oferecendo conforto, me apoiando em tudo, sempre me ajudando e incentivando em minhas conquistas, como a realização deste trabalho.

Também agradeço a todos os meus amigos e amigas que fazem parte da minha vida e me acompanharam nessa trajetória, sempre me oferecendo suporte e apoio.

Agradeço à todos do LEPESPE, que me incentivaram nos meus anos de graduação e me ajudaram com a realização desse estudo, especialmente a minha coorientadora, Bruna, que me auxiliou e deu suporte a todo momento durante este trabalho.

Por fim, agradeço ao meu orientador Afonso Antonio Machado, pelo suporte e pela oportunidade de participar dos estudos envolvendo o LEPESPE, sempre me ajudando e auxiliando.

EFETIVIDADE DA COMUNICAÇÃO ENTRE ATLETA E TÉCNICO EM ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS

Resumo

A comunicação é uma ação de transmissão de uma mensagem e da interpretação desta mensagem, sendo chamada de comunicação interpessoal. Esse é um elemento fundamental no contexto esportivo, principalmente entre técnico e atleta, uma vez que uma boa comunicação tende a melhorar o rendimento e trazer resultados mais expressivos para uma equipe. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi investigar e compreender se a efetividade da comunicação entre o atleta e o técnico pode influenciar no rendimento de uma equipe. Para isso, foi realizada uma entrevista semiestruturada que envolveu 18 atletas e 15 técnicos esportivos de diferentes níveis de atuação, englobando desde universitários até o alto rendimento. Primeiro, sucedeu-se a pesquisa bibliográfica, a fim de construir o aporte teórico necessário para o desenvolvimento desta pesquisa. Em seguida, foi realizada a entrevista semiestruturada com os atletas e técnicos universitários e de alto rendimento, englobando tanto modalidades coletivas quanto individuais. Por fim, foi realizada uma análise sobre os resultados, separando técnicos e atletas, aplicando nesses dados a técnica análise de categoria codificação, que foi proposto por Bogdan e Binken. A partir das análises e comparações realizadas, detectamos que na maioria dos atletas existe uma relação entre a apresentação de insegurança, desmotivação, ansiedade ou vergonha e uma comunicação com o técnico normalmente menos efetiva, principalmente para os atletas de modalidades individuais, onde atleta e técnico tendem a estabelecer uma relação de maior afinidade. Com relação aos técnicos, os relatos demonstraram que estes consideram importante uma comunicação efetiva, porém para alguns deles a comunicação é efetiva apenas quando há resultados esportivos positivos, e alguns entendem que é necessário construir uma relação de maior afinidade com o atleta, principalmente em modalidades individuais. Portanto, concluímos que a uma comunicação efetiva pode contribuir positivamente para o rendimento do atleta e beneficiar o trabalho do técnico, assim como a comunicação inadequada pode impactar de forma indesejada, tanto em esportes coletivos quanto individuais. Sugere-se que mais estudos sejam realizados nesta área e que as comissões esportivas contem com a presença do psicólogo do esporte, para auxiliar atletas e técnicos em diversos momentos, inclusive nos processos de comunicação dentro da equipe.

Palavras-chave: Comunicação. Atleta. Técnico. Efetividade. Desempenho.

ABSTRACT

Communication is an action of transmitting a message and interpreting this message and this process is called interpersonal communication. This is a fundamental element in the sports context, especially between a coach and an athlete, since a good communication tends to improve performance and bring greater results for the whole team. Therefore, the objective of this study was to investigate and to understand if the effectiveness of communication between the athlete and the coach can improve performance of both and the team itself. For this, a semi-structured interview was carried out involving 18 athletes and 15 coaches from different levels of performance, ranging from university students to professional. First, we executed a bibliographical research, in order to build the theoretical support needed for the development of this research. Then, a semi-structured interview was carried out with university and professional athletes and coaches, covering both collective and individual modalities. Finally, an analysis of the results was performed, separating coaches and athletes and applying the coding category analysis technique to these data, proposed by Bogdan and Binken. From the analyzes and comparisons performed, we obtained as a result that most athletes, when they present some insecurity, lack of motivation, anxiety or shame, communication with the coach was usually not effective, especially for athletes of individual sports, in which the relationship between athlete and coach tends to have more affinity, which can affect their performance. For coaches, it was indicated that it is important to have effective communication, but some of them understand that communication is effective only when there are sportive results and some understand that a more affective relationship with the athlete is needed, especially in individual sports. Therefore, we conclude that the effectiveness of communication can improve the athlete's performance and benefit the coach's work, as well as inadequate communication can affect negatively both team and individual sports. We suggested that more studies need to be carried out in this area and that the presence of the sport psychologist is important within the technical committees, to help athletes and coaches and guide them when there are communication problems.

Keywords: Communication. Athlete. Coach. Effectiveness. Performance.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Códigos da Subcategoria Rendimento – Atletas.....	23
Gráfico 2 – Subcategoria Relacionamento – Atletas.....	24
Gráfico 3 – Subcategoria Rendimento – Técnicos.....	25
Gráfico 4 – Subcategoria Relacionamento – Técnicos.....	26
Gráfico 5 – Códigos modalidade coletivas/individuais – Atletas.....	28
Gráfico 6 – Códigos modalidades coletivas/individuais – Técnicos.....	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Categorias e seus códigos – atletas.....	21
Tabela 2 – Categorias e seus códigos – Técnicos.....	22
Tabela 3 – Influência do atleta/técnico.....	27
Tabela 4 – Efetividade da Comunicação – Atletas e Técnicos.....	27
Tabela 5 – Influência do técnico nas modalidades coletivas/individuais – Atletas.....	29
Tabela 6 – Efetividade da comunicação com o técnico – Atletas.....	29
Tabela 7 – Influência do atleta nas modalidades coletivas/individuais – Técnico.....	30
Tabela 8 – Efetividade da comunicação com o atleta – Técnico.....	30

Sumário

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS.....	11
2.2 Objetivos específicos.....	11
3. HIPÓTESE	12
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
4.1 INSTRUMENTO DA PESQUISA	13
4.2 PARTICIPANTES	14
4.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	14
5. REVISÃO DE LITERATURA.....	17
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
7. CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
ANEXO - PARECER COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA.....	40

1. INTRODUÇÃO

Em esportes de alto rendimento muitos fatores podem afetar o desempenho do atleta e do técnico, entre eles podem ser citados fatores como a falta de motivação, os conflitos entre os próprios atletas ou entre o atleta e o treinador, níveis de ansiedade, questões pessoais, até mesmo a falta de sintonia e entrosamento entre o atleta e o técnico e a comunicação, ou a falta dela.

Segundo Weinberg e Gould (2017, p. 207), “boas habilidades de comunicação estão entre os ingredientes mais importantes que contribuem para melhorar o desempenho e o crescimento pessoal de participantes de esportes e exercícios” e, dessa forma, parece ser muito importante e necessária a comunicação entre o atleta e o técnico, para que esses fatores prejudiciais sejam evitados e o rendimento não seja afetado de forma negativa para ambos os lados.

A comunicação é algo essencial, não só no esporte, mas em qualquer situação da vida humana. Segundo Tavares (2015), comunicar é a capacidade de falar e escutar, sendo assim, o diálogo entre duas ou mais pessoas é uma forma de transmissão de uma mensagem, que parte de um lado, e o entendimento dessa mesma mensagem, que acontece do outro lado, estabelecendo uma relação entre as duas partes, chamada de comunicação interpessoal.

No esporte a comunicação é uma ferramenta utilizada há todo momento entre o comandante e seus comandados, pois assim o atleta conseguirá realizar o que o técnico está solicitando. Além disso, ajuda na motivação, promove abertura entre o técnico e o seu atleta, traz o controle de possíveis conflitos e estabelece uma relação de confiança entre as duas partes, melhorando o desempenho e promovendo um crescimento pessoal, principalmente pelo atleta. Segundo Weinberg e Gould (2017, p. 207), “o sucesso ainda depende de ser capaz de se comunicar-se eficazmente”, tornando a comunicação um elemento fundamental no contexto esportivo.

O processo de comunicação depende de dois sujeitos: àquele que codifica a mensagem e àquele que decodifica a mensagem. O codificador traduz um pensamento em mensagem, ou seja, ele decide enviar a mensagem, codifica esta mensagem e transmite-a, enquanto o decodificador recebe a mensagem, traz uma resposta interna e decodifica essa mensagem, ou seja, ele interpreta a

mensagem. Portanto, na comunicação interpessoal (entre duas ou mais pessoas) ocorre uma troca significativa de informação, e essa troca de informação pode ser tanto verbal como não verbal, sendo os dois tipos muito importantes na comunicação no meio esportivo. Estima-se que 70% da comunicação seja não verbal e somente 30% consiste em comunicação verbal (TAVARES, 2015).

De acordo com Dobrescu (2014), o técnico e o atleta devem conhecer e utilizar da melhor forma possível os tipos de comunicação não verbal, baseado nos objetivos do treinamento. Em esportes coletivos, o técnico e os atletas são capazes de se comunicarem tanto verbalmente quanto com gestos e expressões durante treinamentos e jogos, pois é possível, por conta de regras, regulamentos e forma como ocorre esses esportes. Já em esportes individuais, muitas vezes, por conta de regras e formato desses esportes, não é possível o técnico se comunicar de maneira verbal com seu atleta durante a competição, tornando a comunicação não verbal de extrema importância, e tornando a comunicação nos treinos ainda mais essencial. Por isso, a qualidade da relação entre treinador e atleta pode ser considerada uma variável psicológica importante para a execução das tarefas necessárias para o alto desempenho no contexto do esporte (CHEUCZUK *et al.*, 2016).

Simões, Rodrigues e Carvalho (1998), demonstram em seu estudo, que para obter uma eficiência coletiva é necessário estar atento aos relacionamentos interpessoais. Porém, algumas vezes a relação entre o emissor e o receptor revela-se difícil ou impossível (OLIVEIRA *et al.*, 2004), podendo causar confronto e conflitos entre atletas ou entre o técnico e seu(s) atleta(s).

Netto, Ravelli e Biceglia (2011) afirmam em seu estudo que é necessário desenvolver habilidades de comunicação no ambiente esportivo. Saber se comunicar é essencial para não haver conflitos entre as pessoas envolvidas e para que o técnico possa entender e conhecer o seu atleta, além do atleta também poder entender e conhecer o seu técnico. Em seu estudo, Kleef *et al.* (2019) demonstraram que as expressões de felicidade dos treinadores contribuíram para o desempenho de uma equipe, enquanto as expressões de raiva não.

Segundo Norris, Didymus e Kaiseler (2020), os programas de treinamento dos treinadores devem incluir um foco na importância de construir

relacionamentos para o desempenho e o bem-estar psicológico do(s) atleta(s). Conhecendo seus atletas, o técnico pode transmitir as informações de maneira mais clara e segura para seus atletas e estes conseguem assimilar e realizar de modo mais eficiente o que é pedido pelo técnico, como mostra o resultado do estudo de Pujals e Vieira (2002), em que a falta de comunicação entre os atletas e entre atleta-técnico é uma dificuldade que influenciou no desempenho dos atletas.

Dessa maneira, o desempenho e satisfação dos atletas podem ser melhores quando a percepção do comportamento do técnico coincidir com as preferências dos atletas (SONOO; HOSHINO; VIEIRA; 2008). Portanto a comunicação se torna um elemento presente e imprescindível no contexto esportivo, seja coletivo ou individual, e sua efetividade pode ser um dos pontos importantes para um melhor desempenho do atleta e do técnico.

Existem poucos estudos relacionados a efetividade da comunicação e o rendimento de atletas e do técnico, o que mostra a importância de mais estudos e aprofundamento sobre o tema. Estudos como os de Rocha e Cavalli (2006) e Santos, Lopes e Rodrigues (2013), apontam a importância da comunicação no âmbito esportivo para o desempenho de atletas, porém foram encontrados poucos estudos práticos com o interesse exclusivo na eficiência da comunicação entre o técnico e seu(s) atleta(s). Sem a comunicação não existe ensino-aprendizagem nem a realização eficiente de uma tarefa (OLIVEIRA et al., 2004).

Dito isso, estabeleceu-se como objetivo desse estudo investigar e compreender a efetividade da comunicação entre o técnico e o(s) atleta(s) e, também, verificar se a comunicação, ou a falta dela, pode afetar o desempenho do atleta e o trabalho do técnico.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivos gerais

O objetivo do presente estudo foi investigar e compreender a efetividade da comunicação entre o técnico e o(s) atleta(s) e, também, verificar se a comunicação, ou a falta dela, pode afetar o desempenho do atleta e o trabalho do técnico.

2.2 Objetivos específicos

- 1) Relacionar os resultados obtidos pelos atletas e pelos técnicos;
- 2) Comparar a efetividade da comunicação em esportes coletivos e esportes individuais.

3. HIPÓTESE

A hipótese que se admitiu para esse estudo é de que a comunicação efetiva entre o técnico e o(s) seu(s) atleta(s), tanto nos esportes individuais quanto coletivos, traz um melhor desempenho para os atletas e que as funções do técnico sejam realizadas de forma mais produtiva.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa qualitativa, no qual o principal objetivo é a compreensão de um dado fenômeno, segundo a perspectiva dos participantes, e a partir daí ocorre a interpretação dos dados que estão sendo estudados (NEVES, 1996). Dessa forma, não há manipulação das variáveis, o pesquisador é o principal instrumento para a coleta e análise de dados e o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada é valorizado (GODOY, 1995).

Contudo, o estudo tem um caráter objetivo semelhante ao da pesquisa qualitativa, contendo métodos dentro desse tipo de pesquisa. Ou seja, no caso este presente estudo busca compreender e analisar a efetividade da comunicação, que é o fenômeno estudado, através de métodos característicos da pesquisa qualitativa. Desse modo, a pesquisa foi dividida em etapas:

- 1) Revisão bibliográfica;
- 2) Realização da entrevista semiestruturada;
- 3) Análise dos dados.

4.1 INSTRUMENTO DA PESQUISA

A fim de compreender e analisar a efetividade da comunicação entre o(s) atleta(s) e o técnico em esportes coletivos e individuais e assim verificar se a comunicação afeta o desempenho do atleta e o trabalho do técnico, foi realizada uma entrevista semiestruturada com os participantes do estudo. Este tipo de entrevista permite ao informante a possibilidade de discorrer sobre suas experiências, a partir do foco principal proposto pelo estudo e pesquisador, além de permitir respostas livres e espontâneas dos participantes (LIMA; ALMEIDA; LIMA, 1999). O instrumento da pesquisa conteve 12 questões, tanto para as entrevistas com os atletas quanto para os técnicos, obtendo um tempo médio de 10 minutos para responder às perguntas. A entrevista foi realizada através da plataforma Google Meet e registrada por meio de gravação de áudio e o contato

com cada participante ocorreu de forma remota, através do email. Também pelo email, foi enviado o TCLE e solicitado que o mesmo fosse assinado, escaneado e reenviado. Após a compreensão a partir da entrevista semiestruturada, foi possível analisar os dados e discutir os resultados da investigação que foi realizada.

4.2 PARTICIPANTES

Participaram deste estudo 17 atletas universitários e 1 atleta de alto rendimento, sendo homens e/ou mulheres de esportes coletivos e individuais, de idades entre 20 e 24 anos, com média de 22 anos, além de 8 técnicos universitários e 7 técnicos do alto rendimento, homens e/ou mulheres, entre 22 e 59 anos, com média de 31,6 anos. As modalidades esportivas envolvidas foram diversificadas, sendo composta por futebol, futsal, handebol, vôlei, basquete, atletismo, ginástica artística, natação e taekwondo, afim de buscar um maior campo e dados para o estudo. A entrevista foi realizada individualmente com cada atleta e cada técnico, sendo as entrevistas com os atletas diferente das entrevistas realizadas com os técnicos. A análise foi realizada separadamente entre os dados dos atletas e dados dos técnicos, para compreender a percepção sobre a efetividade da comunicação para os atletas e para os técnicos.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados da entrevista semiestruturada foi dividida em três fases:

1) Análise de conteúdo:

A primeira fase consiste na análise dos dados a partir da técnica de análise de dados qualitativos, conhecida como “análise de conteúdo”. Segundo GERHARDT (et al, p.84, 2009) “nesta fase, trabalham-se os dados brutos, permitindo destaque para as informações obtidas, as quais serão interpretadas à luz do quadro”. Desse modo, serão estudados os dados dos grupos

entrevistados, atletas e técnicos, buscando compreender a efetividade da comunicação em relação ao desempenho de cada grupo. A partir das respostas obtidas serão feitas categorias por aproximação dessas respostas, concluindo a primeira fase.

Nesta primeira fase, os dados das entrevistas semiestruturadas foram analisados através da técnica de categorias de codificação proposto por Bogdan e Biklen (1994), que delineou a análise em três partes. Na primeira parte foram organizados os dados em uma planilha eletrônica, separando-os em dois documentos distintos: o de atletas e o de técnicos. Em seguida foi realizada uma leitura minuciosa sobre os dados obtidos, com a finalidade de destacar as informações e termos mais relevantes para o estudo.

Na segunda parte, a partir da obtenção dos termos e informações mais relevantes para o estudo e do agrupamento dos dados que eram semelhantes, foram criados os códigos tanto para os atletas quanto para os técnicos. Esta fase serve para os dados possam ser discutidos de forma mais geral, pois une as informações que são semelhantes e separa as informações que são distintas.

Por fim, os códigos obtidos foram inseridos em duas subcategorias, independente se estes derivavam dos relatos dos atletas ou dos técnicos, tomando como base apenas a relação e a semelhança entre cada código com a subcategoria. Para concluir, foram criadas duas categorias, que também inclui os dois grupos, para abranger as subcategorias e seus códigos.

A partir da análise e interpretação desses dados, foram feitas duas comparações:

2) Comparação entre os dados de atletas e técnicos:

A partir da categorização dos resultados obtidos na primeira fase, foi feita a comparação entre os dois grupos, a fim de analisar a importância e a efetividade da comunicação para os técnicos e para os atletas.

3) Comparação entre os dados de técnicos e atletas de modalidades coletivas e individuais:

Na terceira fase foram comparados os dados obtidos dos atletas e dos

técnicos nas modalidades coletivas e individuais. Dessa forma foi analisada a efetividade da comunicação e o desempenho dos dois grupos estudados de cada modalidade.

5. REVISÃO DE LITERATURA

A comunicação dentro do contexto esportivo é algo que sempre irá existir, e sempre terá grande importância, pois neste ambiente é necessário a troca de informações, principalmente entre o(s) atleta(s) e o técnico, como indica o estudo de Nazarudin *et al.* (2009), que descreve esse processo como um ato onde o atleta recebe informações do treinador, compreende essas informações e as aceita.

Segundo Weinberg e Gould (2017, p. 2009) “A comunicação eficaz costuma estabelecer a diferença entre o sucesso e o fracasso para professores, técnicos e instrutores”. Assim, no âmbito esportivo, conseguir se comunicar de forma eficaz pode significar uma proximidade maior para o sucesso, principalmente dos técnicos. Ainda para Weinberg e Gould (2017) é necessário entender a maneira mais eficiente de enviar mensagens, tanto verbais quanto não verbais, já que a comunicação efetiva ocorre quando a mensagem é enviada de maneira clara e objetiva, sendo importante compreender a melhor maneira de se comunicar. Isso nos mostra que o mais importante é que a mensagem seja compreendida pelo receptor, mas nem sempre isso significa que a relação será agradável.

Nos estudos de Rocha e Cavalli (2006), as atletas que perceberam no seu técnico menos comportamento de apoio e mais cobrança negativa, tiveram um desempenho melhor do que as demais atletas por terem entendido o comportamento do técnico, deixando-se afetar menos do que as atletas que não conseguiram perceber, indicando, assim, a falta de compreensão dos atletas sobre a mensagem transmitida pelo técnico. Essa falta de comunicação pode gerar problemas de desempenho nos atletas, pois os atletas podem não compreender o que o técnico espera deles, o que naturalmente pode estimular alterações nos estados emocionais e, conseqüentemente, refletir-se na performance.

Brandão e Carchan (2010) apontam que a atuação dos atletas, ou seja, seu desempenho nos jogos, tendem a ser influenciados pelo comportamento do técnico e que esta pode ser uma influência positiva ou negativa. Desse modo, observa-se a influência que o técnico exerce sobre os atletas, podendo contribuir

ou não para o desempenho deles. Por isso, a relação atleta-técnico se torna tão importante e necessária no esporte, pois é ela que mediará a comunicação entre eles.

A importância da comunicação foi evidenciada nos estudos de Vieira *et al.* (2014), em que apontam a importância dos treinadores em liderar com eficiência, conhecendo seus atletas, compreendendo fatores motivacionais e emocionais e obtendo uma boa comunicação interpessoal. Ter uma boa relação com seu atleta e conhecê-lo é um fator importante para que haja efetividade na comunicação. Segundo Hoshino, Sonoo e Vieira (2007, p. 81), o técnico deve “adaptar-se ao perfil que contribui para a obtenção do rendimento máximo das equipes”, isto é, para que os atletas tenham um desempenho melhor, o técnico precisa ter uma boa comunicação com os atletas e isso só é possível quando ele os conhece bem e sabe qual abordagem deve adotar para cada um de seus liderados.

Como evidenciado no estudo de Sonoo, Hoshino e Vieira (2008), a preferência de estilo de liderança dos atletas nem sempre é o mesmo estilo utilizado pelo técnico, e para um desempenho melhor dos atletas é importante que essas características coincidam e que um comportamento diferenciado por parte do técnico seja adotado. Dessa maneira, a comunicação se mostra essencial neste processo, pois é através dela que o técnico conseguirá entender a melhor forma de trabalhar com seus atletas e os atletas se sentirão à vontade para trabalhar com o técnico, melhorando assim seu desempenho. Segundo Oliveira, Bortoleto e Nunomura (2017, p. 647) “O diálogo emerge como um meio importante para o sucesso desse relacionamento e do êxito esportivo”.

Ainda sobre o estudo de Oliveira, Bortoleto e Nunomura (2017), entende-se que a comunicação desenvolve a relação atleta-técnico, visto que, além da expertise esportiva, traz a percepção de cuidado, preocupação, respeito e confiança. Para a comunicação ser de fato efetiva é preciso que o técnico e os atletas estejam dispostos ao diálogo e tenham consciência da importância de desenvolver uma relação, para que o ambiente esportivo seja preservado, e o técnico possa determinar as instruções e que essas instruções sejam aceitas com confiança pelos atletas. Para Oliveira, Bortoleto e Nunomura (2017) “urge a necessidade de modificar esse padrão de interação, tornando a comunicação mais efetiva entre esses protagonistas do ginásio e a relação mais equilibrada”.

Essa afirmação é corroborado por Brandão e Carchan (2010), que afirmam que os atletas esperam por técnicos que tenham uma boa relação e que sejam justos e companheiros, porque esses elementos transmitem confiança aos liderados e, naturalmente, favorece uma boa relação atleta-técnico, bem como uma maior efetividade na comunicação, o que contribui para que eles atinjam um desempenho melhor, no caso do atleta, e um trabalho bem feito pelo técnico.

Segundo Staff, Didymus e Backhouse (2020), o bem estar e o desempenho da relação entre treinadores e atletas pode ser afetado pelo enfrentamento interpessoal. Sendo assim, a comunicação entre as partes se torna um elemento ainda mais fundamental no contexto esportivo, principalmente entre o(s) atleta(s) e o técnico, para que a relação entre ambos não seja desgastada, podendo gerar conflitos e afetar no desempenho tanto do atleta quanto do técnico.

Desse modo, saber se comunicar é um ponto necessário para ter boa relação e, assim, ofereça um ambiente esportivo favorável para um bom rendimento do(s) atleta(s) e no trabalho do técnico. No estudo sobre a importância da comunicação entre atleta-treinador de Netto, Ravelli e Biceglia (2011, p. 75) “A comunicação inadequada resultou em um desinteresse geral, onde o treinador enxerga que não tem para quem dar treinos por serem desinteressados, e os atletas vêem o treinador sem vontade de ensiná-los”. Com isso, pode-se perceber como a comunicação se torna fundamental para o trabalho do técnico e para o rendimento dos atletas, podendo gerar um melhor ambiente esportivo e uma relação mútua de interesse e disposição para a prática.

Pujals e Vieira (2002) puderam constatar em seu estudo que a pressão do técnico era um dos fatores que influenciavam na baixa autoconfiança e alta ansiedade dos atletas e que justamente a falta de comunicação entre eles e a comissão técnica era uma das grandes dificuldades que influenciavam no desempenho deles. Assim, a comunicação inadequada pode até mesmo levar os atletas a situações prejudiciais, interferindo em fatores psicológicos dos atletas, como a ansiedade e a autoconfiança.

Segundo Petrovici e Dobrescu (2014), a capacidade de se comunicar de forma eficiente e construir uma interação positiva pode ser considerado parte de uma inteligência emocional e, assim, ter habilidades para entender as emoções é

um ponto favorável e importante para uma comunicação mais efetiva. No contexto esportivo, é importante que o técnico entenda os seus atletas e suas emoções, para que assim ele possa trabalhar e lidar com os seus atletas de forma mais eficiente e deixando-os mais confortáveis. Também nesse ponto, a comunicação é mais uma vez essencial e, segundo Weinberg e Gould (2017), numa relação entre atleta-técnico é importante ter empatia e dar atenção, principalmente por parte do técnico, para que este possa compreender os sentimentos e comportamentos de seus atletas, já que dentro do esporte há muitas emoções envolvidas.

Portanto, a comunicação está presente em todo o contexto esportivo, seja nos esportes individuais ou coletivos, e para Weinberg e Gould (2017) “é um elemento fundamental”. Diante disso, estabelecer uma comunicação efetiva entre o atleta e o técnico é um ponto que pode ser importante para um bom rendimento dos atletas e para um bom trabalho realizado pelo técnico. A boa relação entre o atleta e o técnico pode otimizar os resultados e o desempenho esportivo (Oliveira, Bortoleto e Nonumura, 2017).

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da entrevista semiestruturada com os atletas e os técnicos de diversas modalidades esportivas, coletivas e individuais, foram criadas as categorias “Comunicação efetiva” e “Comunicação não efetiva”, a partir da aproximação das respostas para cada grupo. Dentro de cada categoria existem duas subcategorias, Rendimento e Relacionamento e cada subcategoria contém códigos que foram obtidos conforme as respostas se repetiam com uma alta frequência e da importância das mesmas para o tema da pesquisa. As categorias, subcategorias e seus respectivos códigos podem ser visualizados nas tabelas 1 e 2. Em seguida, foram elaborados gráficos de comparações dos códigos entre os grupos de atletas e de técnicos, além de duas tabelas separadas, uma com as respostas dos atletas e dos técnicos sobre suas percepções sobre a efetividade da comunicação e outra sobre a influência exercida pela comunicação sobre o rendimento dos pares, seja ela positivamente ou negativamente, especialmente para efeito de comparação entre os grupos.

Por fim, fez-se o mesmo processo de comparação com gráficos e as duas tabelas, mas nesse caso com o intuito de verificar a efetividade da comunicação entre atletas e técnicos de modalidades coletivas e individuais. É importante salientar que as modalidades envolvidas para ambos os grupos são futebol, futsal, handebol, basquete, vôlei, ginástica artística, natação, atletismo e taekwondo.

Tabela 1: Categorias e seus códigos – Atletas

Comunicação Efetiva	Comunicação Não Efetiva
Subcategoria Rendimento	Subcategoria Rendimento
<ul style="list-style-type: none"> • Motivado 	<ul style="list-style-type: none"> • Insegurança
<ul style="list-style-type: none"> • Disposto aos treinos 	<ul style="list-style-type: none"> • Indisposto aos treinos
<ul style="list-style-type: none"> • Empenhado 	<ul style="list-style-type: none"> • Desmotivado
<ul style="list-style-type: none"> • Confiança 	
Subcategoria Relacionamento	Subcategoria Relacionamento
<ul style="list-style-type: none"> • Liberdade 	<ul style="list-style-type: none"> • Vergonha
<ul style="list-style-type: none"> • Confortável 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos afinidade
<ul style="list-style-type: none"> • Assuntos pessoais 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de incentivo
	<ul style="list-style-type: none"> • Ansiedade aumentada

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2: Categorias e seus códigos – Técnicos

Comunicação Efetiva	Comunicação Não Efetiva
Subcategoria Rendimento	Subcategoria Rendimento
• Motivado	• Desmotivado
• Disposto ao trabalho	• Pressionado
• Seguro	
• Otimista	
• Confiante	
Subcategoria Relacionamento	Subcategoria Relacionamento
• Assuntos pessoais	• Conflitos
• Verbal e não verbal	
• Conhecer o atleta	
• Confiança	

Fonte: Dados da pesquisa.

Como observado nas tabelas 1 e 2, as categorias “Comunicação Efetiva” e “Comunicação Não Efetiva” foram criadas desse modo por conta da aproximação das respostas obtidas pelos atletas e técnicos e de acordo com o objetivo desta pesquisa. As subcategorias “Rendimento” e “Relacionamento” também foram criadas conforme a aproximação dos relatos dos participantes, mas também considerou quais foram as situações mais citadas, a fim de agrupar os códigos dentro dos contextos em que eles ocorriam. A partir disso, foi identificado que o rendimento dos atletas, a performance dos técnicos e o relacionamento entre eles eram os contextos que mais surgiam nos relatos.

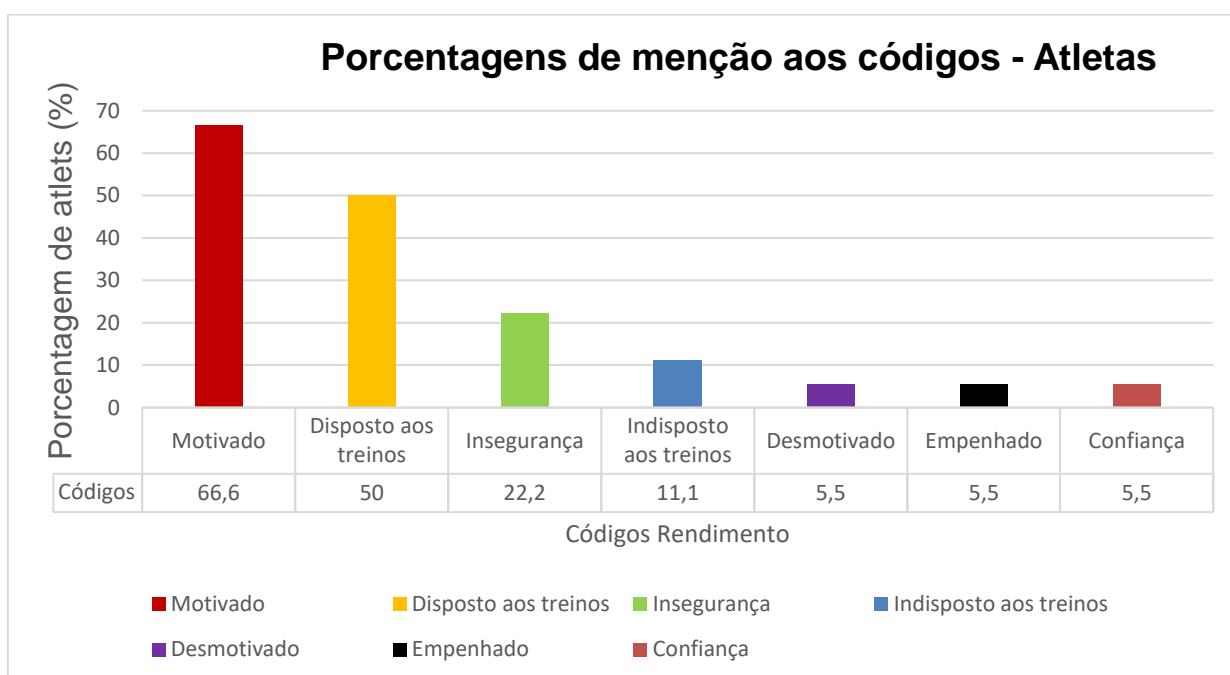
Dessa forma, os códigos das subcategorias são emoções e situações relatadas pelos participantes da entrevista e estes foram relacionados com aspectos necessários para uma boa comunicação e aspectos que a atrapalham e, portanto, podem beneficiar ou não a efetividade dessa entre atleta-técnico. Portanto, através da análise dos relatos dos atletas e técnicos, da obtenção dos códigos e elaboração das categorias e subcategorias, foi realizada a comparação entre os dados, a fim de analisar a efetividade da comunicação entre o atleta e o técnico por diversas nuances.

Nas categorias, subcategorias e códigos dos atletas (Tabela 1), é possível observar a variedade, quantidade e contraste de emoções percebidas pelos atletas. Dos 18 atletas que participaram da pesquisa, 12 afirmaram se sentir motivados como atletas, ou seja, aproximadamente 66,6% dos participantes. Apenas um participante afirmou se sentir desmotivado. Além de motivação, 9 atletas

mencionaram estar disposto, com vontade de treinar e participar de competições, o que compõe 50% dos participantes, e apenas dois afirmaram em algum momento não sentir vontade de realizar os treinos, o que corresponde a aproximadamente 11,1% dos participantes. Outro código que chama a atenção é a insegurança, sendo que 22,2% dos atletas (4 atletas) afirmaram se sentir inseguros com sua atuação em treinos e competições. Neste quesito, apenas um atleta se diz confiante e um afirmou se sentir empenhado.

Esses códigos citados (motivação, disposto aos treinos, empenhado, confiante, insegurança, indisposto aos treinos e desmotivado), foram mais relacionados pelos atletas com a rotina de treinos, competições e suas performances pessoais, evidenciam o que eles sentem no seu dia a dia de trabalho e a respeito de seu rendimento nos próprios treinos e competições.

Gráfico 1: Códigos da Subcategoria Rendimento – Atletas



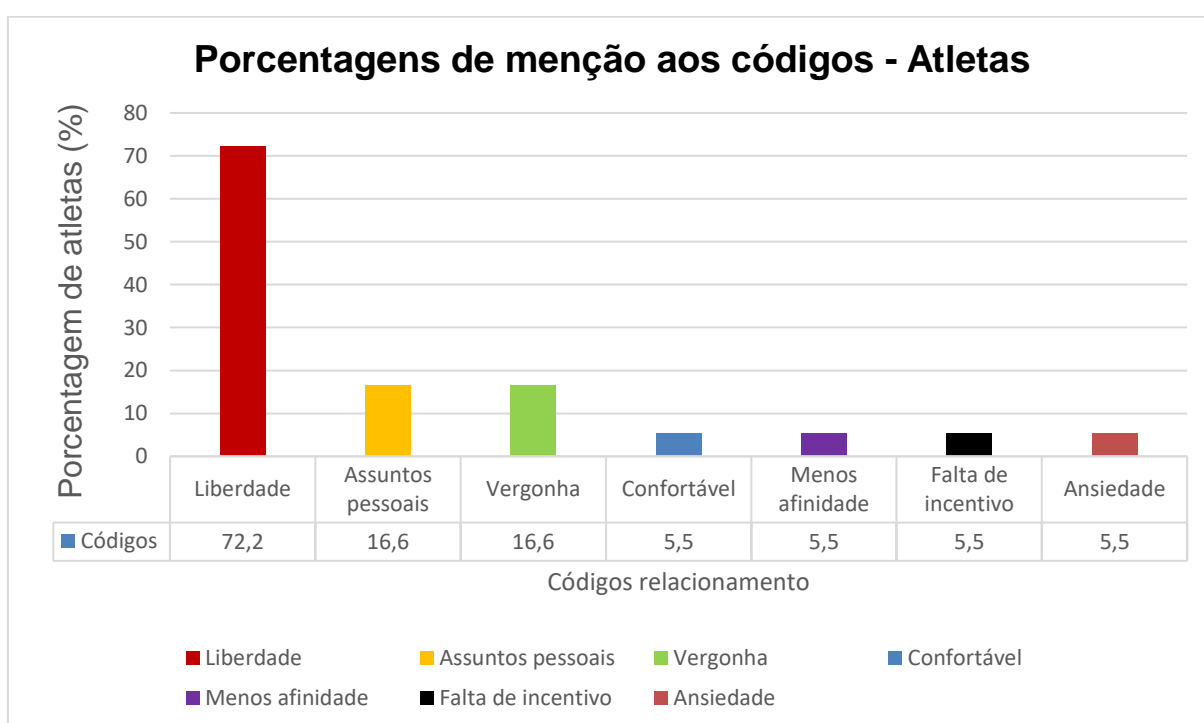
Fonte: Dados da pesquisa.

Na subcategoria relacionamento os códigos foram identificados nos relatos dos atletas se relacionavam mais com a afinidade e relacionamento com o técnico. Nesse caso, o código mais citado pelos participantes foi a liberdade, e se refere à autonomia que eles sentem com o técnico durante o dia a dia, principalmente para realizarem perguntas e sugestões sobre os métodos e questões da rotina de treinos.

Assim, 13 dos 18 participantes afirmaram sentir liberdade, o que corresponde à 72,2% dos participantes. Ainda, 1 atleta afirmou se sentir confortável com o técnico. Porém, apenas 3 participantes disseram ter conversas pessoais com o técnico além de conversas sobre treinos e competições, enquanto todos os outros disseram apenas ter conversas sobre rotina de treinos. Nos estudos de Oliveira, Bortoleto e Nunomura (2017), revelam que a maioria das atletas tinham uma relação mais superficial com os seu técnico, e menos relação de transparência e afinidade.

Além disso, outros 3 atletas afirmaram ter vergonha de realizar perguntas e darem sugestões durante os treinos; outro atleta disse sentir falta de incentivo do técnico; e outro participante disse ter menos afinidade com o técnico do que os outros colegas de equipe, prejudicando seu rendimento em relação aos demais. Um atleta disse ainda sentir alto grau de ansiedade, principalmente em competições, o que, segundo ele, afetava sua performance.

Gráfico 2: Subcategoria Relacionamento – Atletas



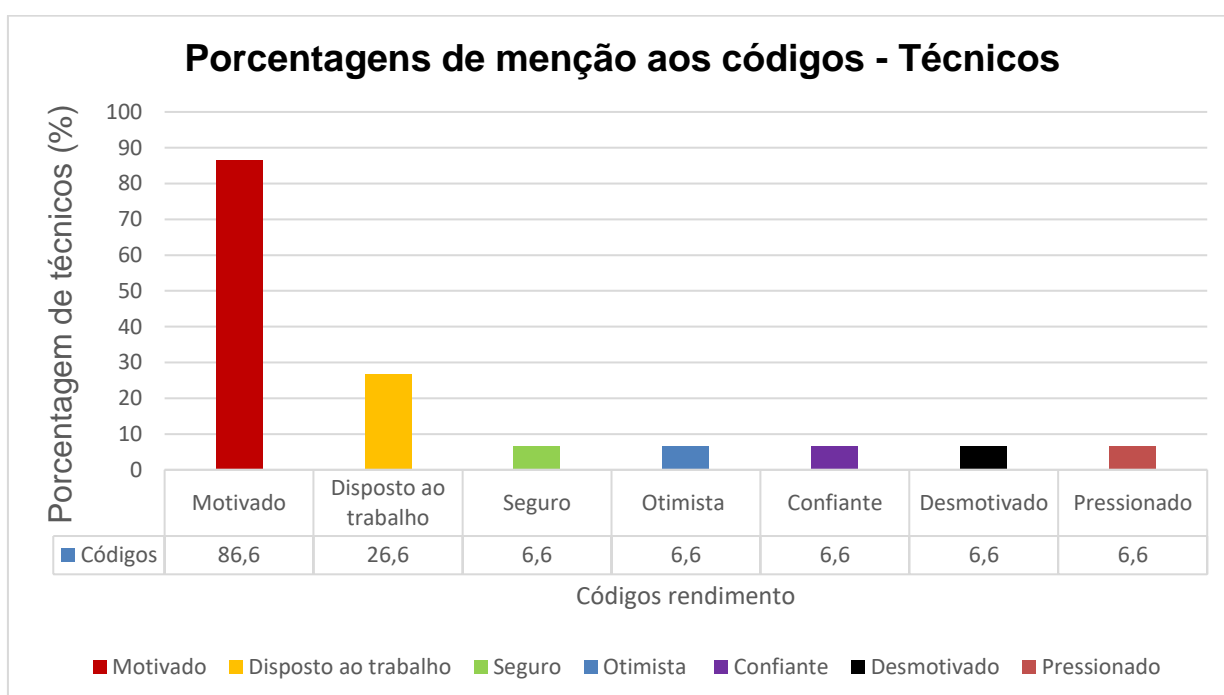
Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação às categorias e códigos dos técnicos, reproduzidos na Tabela 2, podemos perceber que os técnicos em geral se sentem mais confortáveis e confiantes tanto quando se trata do seu próprio rendimento como técnico, quanto

quando se trata de se relacionar com os seus atletas. Na subcategoria rendimento, a grande maioria dos técnicos (13 de 15 dos participantes) se dizem motivados com o trabalho, sendo que esses participantes representam 86,6% do grupo. Apenas 1 técnico afirmou se sentir desmotivado algumas vezes com o trabalho, principalmente por conta da falta de empenho e dedicação de alguns atletas. Além de motivação, 4 técnicos também relataram ter muita disposição, vontade de trabalhar e melhorar sempre o seu trabalho. Para Norris, Didymus e Kaiseler (2017), a satisfação das necessidades psicológicas básicas e a motivação são importantes para que os técnicos estejam bem psicologicamente e possam ter um bom desempenho em relação ao seu trabalho.

Ainda, um participante afirmou se sentir seguro com o seu trabalho e rendimento; outro técnico afirmou se sentir otimista com o trabalho realizado e consequentemente com o rendimento dos atletas; e um técnico afirmou estar confiante com o trabalho realizado por ele e pela performance dos seus atletas. Porém, um técnico relatou se sentir pressionado com seu trabalho, principalmente por conta da busca constante por resultados. Segundo Norris, Didymus e Kaiseler (2017) os treinadores estão sujeitos a uma variedade de situações de estresse em cima do seu desempenho e dos atletas com quem trabalha.

Gráfico 3: Subcategoria Rendimento – Técnicos

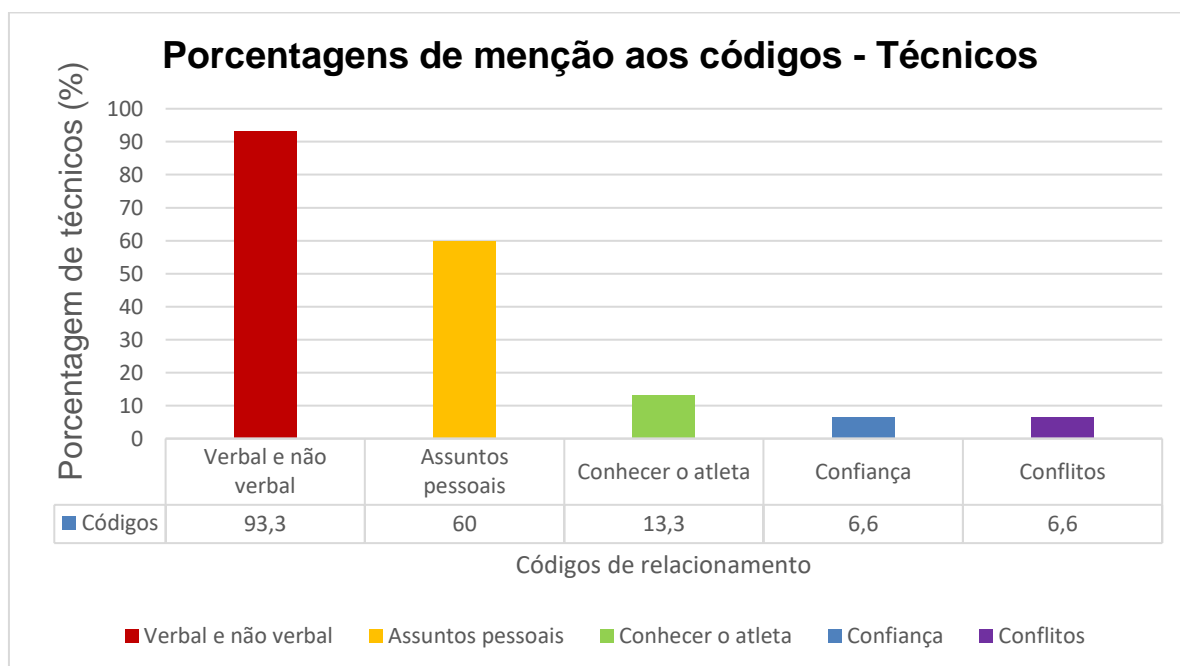


Fonte: Dados da pesquisa.

Os códigos relacionados à subcategoria relacionamento não possui grande variedade, uma vez que os técnicos não relataram muitas situações de problemas no relacionamento com os atletas. Apenas um deles afirmou que, às vezes, têm conflitos com seus atletas em relação a metodologia de treinos. Os outros participantes, por sua vez, não relataram atritos ou dificuldades no relacionamento. Porém, o que chama a atenção é que apenas 2 técnicos demonstraram explicitamente a importância de conhecer os seus atletas, isso corresponde à apenas 13,3% dos participantes, e apenas um afirmou ser importante criar uma relação de confiança entre ele e seu atleta.

Contudo, 93,3% dos técnicos afirmaram utilizar métodos de comunicação verbal e não verbal durante os treinos e competições com seus atletas e apenas um técnico relatou usar predominantemente a comunicação verbal. Em relação aos assuntos que os técnicos tratam com seus atletas, todos disseram ser abertos a sugestões e perguntas de atletas, porém, dos 15 participantes, 9 disseram conversar, também, de assuntos pessoais com os atletas, o que corresponde à 60% dos técnicos.

Gráfico 4: Subcategoria Relacionamento – Técnicos



A tabela 3 apresenta os resultados da pergunta “Você considera que o técnico/atleta influencia, positivamente ou negativamente, no seu desempenho?”

feita aos atletas e aos técnicos, e é possível observar que a grande maioria dos atletas consideram que seu técnico os influenciam positivamente durante os treinos, competições e em seu rendimento. Porém, a tabela 4 contém os resultados da pergunta “Você considera que o processo de comunicação entre você e o seu técnico/atleta(s) é claro e eficaz?” feita para os atletas e os técnicos, e com relação à efetividade da comunicação, apesar de o índice de resposta manter-se alto a favor de uma comunicação efetiva, pode-se perceber uma leve queda, porém significativa, para os atletas que não consideram ter uma comunicação efetiva em relação a tabela 3. Já para os técnicos, pode-se observar que ocorre justamente o contrário dos atletas. A maioria dos técnicos consideram ter uma comunicação efetiva com seu atleta, mas esse índice diminui muito, de forma significativa, quando se trata da influência que o atleta exerce em seu trabalho, em que alguns técnicos consideram que o atleta pode influenciar tanto positivamente quanto negativamente, devido principalmente à sua dedicação e empenho. Apenas um técnico considera que o atleta não influencia de nenhuma maneira, já que o resultado e rendimento do atleta é sempre o avaliado.

Tabela 3: Influência do atleta/técnico

Influência	Para o Atleta	Para o Técnico
Positivamente	94,4%	53,3%
Negativamente	5,5%	-
Os dois	-	40%
Não influencia	-	6,6%

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 4: Efetividade da Comunicação – Atletas e Técnicos

Comunicação efetiva	Para o atleta	Para o técnico
Sim	83,3%	93,3%
Não	16,6%	6,6%

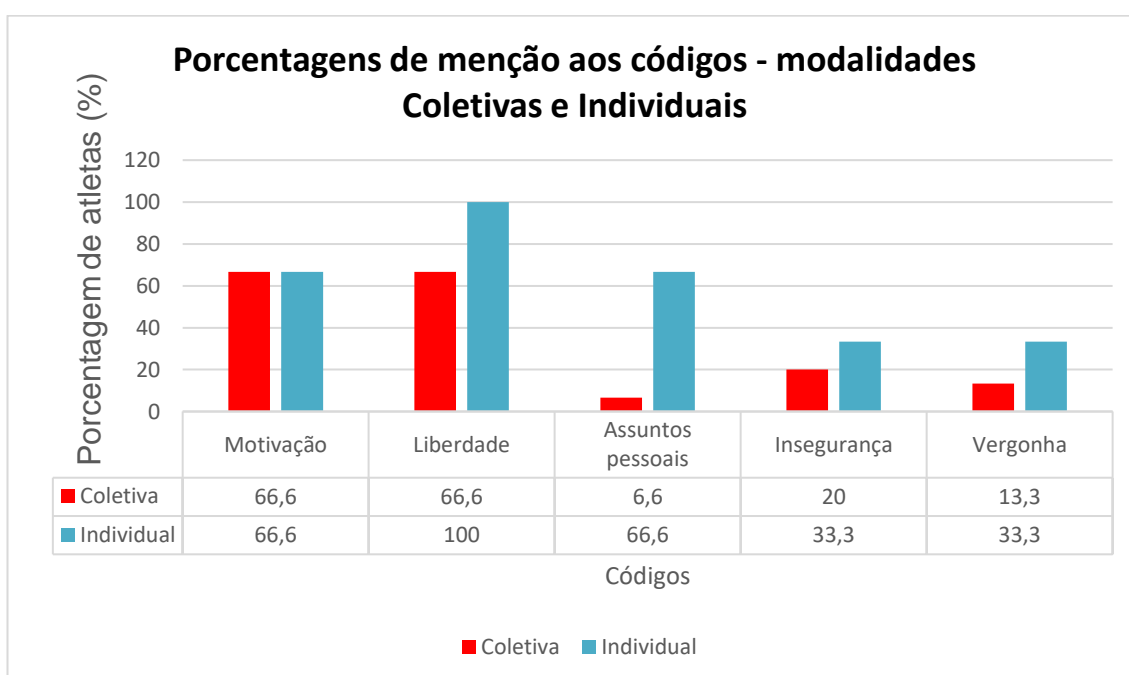
Fonte: Dados da pesquisa.

Quando dividimos os resultados entre as modalidades esportivas coletivas e individuais, consegue-se perceber que nas modalidades individuais todos os técnicos sentem ter uma comunicação efetiva com seu atleta e que este o influencia positivamente para a realização do seu trabalho. Além disso, todos afirmaram se sentir motivados e citaram ter conversas sobre assuntos pessoais com os atletas e sobre a importância de conhecer o atleta e ter uma boa relação com ele. De modo

semelhante, os atletas das modalidades individuais também afirmaram ter uma influência positiva do técnico, exceto por um deles, que afirmou não sentir que possui uma comunicação efetiva com seu treinador. Este mesmo atleta foi o único que não citou estar motivado, além de dizer que se sente inseguro e com vergonha, e que não tinha conversas sobre assuntos pessoais com o técnico, apenas sobre o treino e competições. Netto, Ravelli e Biceglia (2011) relataram em seu estudo que atletas de modalidade individual obtinham uma relação superficial com o seu técnico, que seu treinador não dava atenção necessária e que sua conduta os desmotivava, dado que se assemelha ao relato deste atleta.

Assim, quando se compara as porcentagens dos códigos que apareceram tanto para atletas de modalidades individuais e coletivas, não se percebe diferença no código motivação. Porém, nos códigos liberdade, vergonha e insegurança, nas respostas de indivíduos de modalidades individuais percebe-se uma frequência um pouco maior de aparecimento dessas códigos se comparado aos atletas de modalidades coletivas. O código assuntos pessoais diminui de maneira significativa nas modalidades coletivas, enquanto que nas modalidades individuais é um índice bem mais alto, o que evidencia uma relação de maior cumplicidade entre os participantes de modalidades individuais.

Gráfico 5: Códigos modalidade coletivas/individuais – Atletas



Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 5: Influência do técnico nas modalidades coletivas/individuais - Atletas

Influência	Coletivo	Individual
Positivamente	93,3%	100%
Negativamente	6,6%	-
Os dois	-	-
Não influencia	-	-

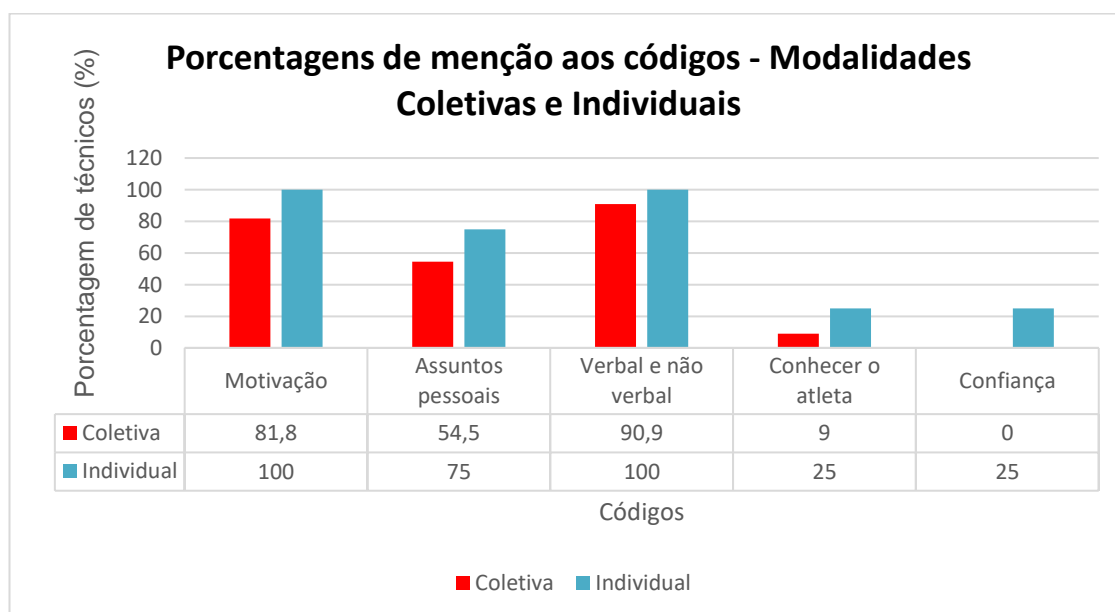
Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 6: Efetividade da comunicação com o técnico – Atletas

Comunicação efetiva	Coletivo	Individual
Sim	86,6%	66,6%
Não	13,3%	33,3%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos códigos dos técnicos de modalidades esportivas coletivas e individuais, percebe-se índices muito próximos, mas sempre um pouco maior nas modalidades individuais. Porém, as modalidades coletivas tem uma certa baixa em relação ao resultado geral, isto é, em relação às porcentagens dos códigos sem a separação das modalidades, apresentadas nos gráficos 3 e 4, enquanto que a individual aumenta. É importante ressaltar que os códigos que relacionam as modalidades no gráfico 6, se referem a itens que favorecem uma boa comunicação, já que os técnicos das modalidades individuais não relataram emoções ou situações que atrapalhassem no seu rendimento e a sua comunicação com o atleta.

Gráfico 6: Códigos modalidades coletivas/individuais - Técnicos

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 7: Influência do atleta nas modalidades coletivas/individuais – Técnico

Influência	Coletivo	Individual
Positivamente	45,4%	75%
Negativamente	-	-
Os dois	45,4%	25%
Não influencia	9,1%	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 8: Efetividade da comunicação com o atleta – Técnico

Comunicação efetiva	Coletiva	Individual
Sim	90,9%	100%
Não	9,1%	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Após os resultados obtidos, percebe-se que, no geral, a grande maioria dos atletas se sentem dispostos e motivados com seu rendimento, com sua rotina de treinos e sentem uma influência positiva por parte dos seus técnicos, bem como uma comunicação efetiva com estes. Porém, comparando as porcentagens dos códigos e da comunicação efetiva, observa-se que a porcentagem dos códigos atribuídos nas subcategorias rendimento e, principalmente, relacionamento, são muito próximas entre elas e entre a porcentagem da tabela de efetividade da comunicação. Sendo assim, entende-se, através dos dados e da entrevista, que os atletas que disseram se sentir inseguros em algum momento, desmotivados ou sem vontade, são aqueles que disseram sentir vergonha, ansiedade, menos afinidade com o técnico ou falta de incentivo do técnico, assim como também são os que dizem não ter uma comunicação efetiva com o técnico. Segundo os estudos de Pujals e Vieira (2002), a dificuldade de comunicação com o técnico e a falta do estabelecimento de objetivos geraram ansiedade e estresse para os atletas, o que pode justificar esses relatos.

E o fato de entenderem que o técnico o influencia positivamente pode estar ligado ao fato de que alguns atletas não acreditam que a comunicação com o técnico afeta diretamente no seu desempenho, mas sim em suas emoções e motivação, pois apenas um atleta afirmou que o técnico o influenciava negativamente, o que também afetaria seu desempenho.

Em relação aos técnicos, também percebe-se que a maioria deles afirmam ter disposição e estarem motivados com seu trabalho e rotina de treinos e para quase todos eles a comunicação com seu ou seus atletas é efetiva. Contudo, quase metade dos técnicos sentem uma influência tanto positiva quanto negativa de um ou

mais atletas. Com os resultados, observa-se que nos códigos atribuídos na subcategoria relacionamento, os técnicos apenas relatam situações que eles consideram importantes, mas poucos afirmam a importância de se conhecer o atleta e um pouco mais da metade conversam sobre assuntos pessoais com o(s) atleta(s).

Dessa forma, os técnicos que buscam conhecer seus atletas e ter mais afinidade com eles são os que sentem que o atleta o influencia positivamente, enquanto que os técnicos que sentem uma influência tanto positiva quanto negativa buscam ter conversas pessoais com os atletas mas não relacionam esse fato com seu desempenho e do atleta. Além disso, o técnico que afirmou não identificar influência do atleta sobre seu trabalho também não relatou conversas pessoais ou considerou importante conhecer seu atleta.

Podemos entender, portanto, que para os técnicos há uma certa diferença de entendimento na relação entre a efetividade da comunicação e rendimento, uma vez que para alguns é extremamente importante conhecer o atleta para que ele obtenha um bom rendimento e para seu trabalho atinja o resultado esperado, sendo essas as condições para uma comunicação mais efetiva. Já para outros a comunicação é efetiva quando a rotina de treinos é compreendida e posta em prática pelos atletas, ou seja, a comunicação é efetiva quando há resultados no rendimento sem necessariamente haver grande afinidade na relação. No estudo de Hoshino, Sonoo e Vieira (2017) foi demonstrado que os atletas que tiveram melhor desempenho foram aqueles que tinham uma relação de menos afinidade e mais rigidez com os técnicos, enquanto que os estudos de Oliveira, Bortoleto e Nunomura (2017) apontam para uma relação de mais afinidade e abertura entre as atletas e o técnico para atingir um melhor rendimento.

Na comparação entre as modalidades coletivas e individuais, os resultados revelam que tanto para os atletas e quanto para os técnicos das modalidades individuais, para uma comunicação efetiva é importante conhecer seu parceiro, pois são nessas categorias esportivas que técnicos e atletas afirmaram ter mais conversas pessoais entre eles, além de terem mais liberdade e afinidade. Nesse sentido, quando o atleta revelou ter insegurança e vergonha, foi quando a comunicação não se mostrou efetiva, ainda que o atleta afirmasse que o técnico o influenciava positivamente. Os técnicos de esportes individuais também buscam desenvolver tanto a comunicação verbal quanto a não verbal, mostrando a importância de saber se comunicar de diferentes formas com o seu atleta, além de o

índice de frequência do código motivação ter sido maior nessas modalidades.

Portanto, segundo os relatos dos participantes desse estudo, pode-se concluir que os mesmos acreditam que a comunicação pode afetar no desempenho dos atletas e no trabalho do técnico, atuando de forma positiva para melhorar o rendimento do atleta através de um aumento da motivação e disposição para treinar e beneficiar o trabalho do técnico, também a partir do aumento da motivação. Estudos como os de Netto, Ravelli, Biceglia (2011), Pujals e Vieira (2002), Norris, Didymus e Kaiseler (2020) e Brandão e Carchan (2010), revelam a importância de uma eficiência na comunicação no contexto esportivo para que os atletas obtenham um bom rendimento e o técnico consiga realizar um bom trabalho.

Porém, para o atleta a comunicação não efetiva pode tanto afetar diretamente no seu desempenho, por não compreender o que o técnico propõe, bem como por falta de afinidade, incentivo e liberdade que dificultam sua compreensão e conseqüentemente atrapalham seu rendimento e geram insegurança e desmotivação. Além disso, essa falha na comunicação também pode afetar os estados emocionais, como reduções na motivação e confiança, pois em alguns casos mesmo que o atleta compreenda o que o técnico propõe, o mesmo não sabe como se comunicar de forma efetiva, gerando essas emoções e, conseqüentemente prejudicando seu rendimento. Segundo os estudos de Brandão e Carchan (2010) as ações do treinador, seja verbal ou através de gestos, comportamentos ou estímulos, e a qualidade dessas ações é essencial para determinar se a influência no desempenho das atletas será positiva ou negativa.

Para os técnicos, a comunicação efetiva é importante, ainda que para alguns ela seja efetiva apenas quando há resultados positivos no rendimento e no trabalho, enquanto para outros sua importância se apoia na afinidade e aproximação entre ele e o atleta, o que pode ocasionar um aumento da confiança, motivação e, possivelmente, uma melhora do rendimento.

Os resultados ficam ainda mais evidentes quando as modalidades coletivas e individuais foram analisadas separadamente, uma vez que atletas e técnicos de modalidades individuais reconheceram mais a importância de conhecer um ao outro e construir uma boa relação para obter uma comunicação efetiva, sendo que o contrário também é verdadeiro. Enquanto que nos esporte coletivos, para alguns técnicos é importante essa aproximação para se ter um bom desempenho, mas para outros não é tão necessário que haja essa relação de mais afinidade para se

obter uma boa performance. Hoshino, Sonoo e Vieira (2007) demonstram em seus estudos que o perfil dos técnicos de esportes coletivos é mais autocráticos, sem uma relação de mais afinidade com os atletas, enquanto que nos esportes individuais, o perfil do técnico é mais democrático, com mais suporte social e com uma relação mais afetiva com os atletas.

Nos estudos de Netto, Ravelli e Biceglia (2011) os autores trazem uma reflexão sobre a importância da comunicação atleta-técnico, em que a deficiência da comunicação reflete nos atletas e na percepção deles sobre o esporte, além de resultar num desinteresse do treinador e dos atletas. Desse modo, pode-se observar o mesmo interesse de atletas e técnicos em ter uma comunicação eficiente no presente estudo, já que a comparação dos gráficos 1, 2, 3 e 4 com as tabelas 3 e 4 nos mostra que os participantes entendem que a comunicação inadequada pode afetar o entendimento, as emoções e motivações dos atletas e do técnico.

A comunicação pode ser afetada ou ser mais efetiva por fatores como motivação, dedicação, conflitos, entendimento do que é proposto e muitas vezes pelas emoções, já que como vimos no presente estudo, são fatores importantes que podem contribuir com a comunicação quando se há boa perspectivas desses fatores, ou podem atrapalhar a comunicação, caso ocorra a perspectiva contrária em relação à esses fatores. De acordo com os estudos de Oliveira, Bortoleto e Nunomura (2017, p. 646), percebeu-se que as “emoções e sentimentos diferentes permeiam as sessões de treinamento e o relacionamento técnico-atleta”. Os participantes desta pesquisa relataram quais emoções eram despertadas durante esse processo de comunicação e como elas interferiam em seu rendimento e na relação entre técnico e atleta.

Como abordado e evidenciado nos estudos de Pujals e Vieira (2002) com atletas de futebol, alguns fatores psicológicos podem interferir em seu comportamento, porém o que mais trouxe dificuldade e influenciou no desempenho desses atletas foi a falta de comunicação do grupo e entre a comissão técnica, e como vimos neste estudo a comunicação é um fator que pode melhorar o rendimento do atleta, além de beneficiar o trabalho do técnico.

Portanto, para que o atleta e o técnico tenham um bom rendimento, é importante estabelecer uma comunicação efetiva, pois ela otimiza o desempenho do atleta e o trabalho do técnico, e a partir disso ambos podem se sentir mais motivados, com vontade e mais dispostos para a rotina de treinos. Para isso é

necessário que tanto os atletas quanto os técnicos identifiquem qual a melhor maneira de se relacionar, que permita que eles se sintam confortáveis para trabalhar e obter uma melhor performance.

7. CONCLUSÃO

Conclui-se com este estudo que a efetividade da comunicação, tanto nos esportes coletivos quanto individuais, pode melhorar o rendimento do atleta e beneficiar o trabalho do técnico, assim como a comunicação ineficiente pode afetar esse mesmo rendimento do atleta e prejudicar o trabalho do técnico. Dessa forma, é importante encontrar maneiras de se comunicar de forma eficiente, dentro da percepção de cada atleta e técnico, para que haja uma situação confortável nos treinamentos e competições e propicie maior disposição e motivação entre as duas partes. Portanto, a hipótese deste estudo, de que a comunicação efetiva entre atleta-técnico favorece o melhor rendimento para o atleta e contribui para que o trabalho realizado pelo técnico seja mais eficiente é confirmada, mas é sempre importante identificar qual a melhor forma de se comunicar de maneira eficiente tanto para o atleta quanto para o técnico, levando em consideração características pessoais, situacionais e emocionais.

Contudo, é interessante realizar um trabalho com atletas e técnicos com a finalidade de incentivar e melhorar a relação e a comunicação atleta-técnico, de forma que haja uma eficiência nas tarefas propostas, bem como obter um ambiente esportivo mais confortável, com confiança, preparo psicológico e um melhor rendimento. Para isso, a presença de um psicólogo do esporte dentro das comissões poderia auxiliar melhor tanto o técnico quanto o atleta, além de perceber e orientar quando houver conflitos na comunicação.

Dessa forma, visto que na literatura não há muitos estudos nesta área, sugere-se a ampliação das pesquisas que investiguem sobre a importância e dificuldades da comunicação atleta-técnico e da sua eficiência dentro do contexto esportivo, pois os resultados desta pesquisa mostram que para os indivíduos, seja atleta ou técnico, a forma de comunicação mais eficiente é diferente para cada um, sendo necessário um conhecimento mais aprofundado sobre o tema, visto que a comunicação é um fator muito importante e relevante dentro dos esportes coletivos e individuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S. N. **Investigação qualitativa em educação**: Uma introdução à teoria e aos métodos. 1 ed. Porto: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, M. R. F.; CARCHAN, D. Comportamento preferido de liderança e sua influência no desempenho dos atletas. **Motri.**, Vila Real, v. 6, n. 1, 2010. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1646-107X2010000100005&script=sci_arttext&lng=en#0. Acesso em: 25 agosto.2020.

CHEUCZUK, F. et al. Qualidade do Relacionamento Treinador-Athleta e Orientação às Metas como Preditores de Desempenho Esportivo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 32, n. 2, set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-3772e32229>. Acesso em: 25 agosto. 2020.

DOBRESCU, T. The Hole of Non-verbal Communication in the Coach-athlete Relationship. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, Bacau, v. 149, p. 286- 291, set. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.08.231>. Acesso em: 25 agosto. 2020.

GERHARDT, T. E.; RAMOS, I. C. A.; RIQUINHO, D. L.; SANTOS D. L. Estrutura do projeto de pesquisa. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

GODOY, A. S. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar/abr. 1995. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/viewFile/38183/36927>. Acesso em: 25 agosto. 2020.

em:

HOSHINO, E. F.; SONOO, C. N.; VIEIRA, L. F. Perfil de liderança: Uma análise no contexto esportivo de treinamento e competição. **Revista de Educação física**, Maringá, v. 18, n. 1, p. 77-83, 2007. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3319>. Acesso em: 25 agosto. 2020.

KLEEF, G. A. V. et al. Emotional games: How coache's emotional expressions shape players' emoticons, inferences and team performance. **Psychology of Sport and Exercise**, [s. l.], v. 41, p. 1-11, março. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2018.11.004>. Acesso em: 25 agosto. 2020.

LIMA, M. A. D. S.; ALMEIDA, M. C. P.; LIMA, C. C. A utilização da observação participante e da entrevista semiestruturada na pesquisa em enfermagem. **R. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 20, n. esp., p. 130-142, 1999. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/23461>. Acesso em: 25 agosto. 2020.

NAZARUDIN, M. N. B. H. et al. Coaching Leadership Styles and Athlete Satisfactions Among Malaysian University Basketball Team. **Research Journal of International Studies**, [s. l.], jan. 2009. Disponível em:
https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/49330126/Coaching_Leadership_Styles_and_Athlete_S20161003-29585-1rlnoq.pdf?1475542633=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DCoaching_leadership_styles_and_athlete_s.pdf&Expires=1598070880&Signature=Yny5n1b8LLBpXNGRyaa6rhQf1KKeA3Wgt04xX Y-c9upGGXyRGlcgX2YxVlr7yV~BFfTeydWMrhCWSJ~nUefyFLm6BkaEMiFNGuz8dC8H2g7bQCyn5ZAuxqui7vt90XVJ4z5rZtRg1-iNylYUqIYeUAj3pi6xzFZz~gGa2G1tZBLq4OE1du~DLcy6fa2L0079TFcD0iM0tYc dF4l0MeBb8aWEDYqWxZdBxGKOVjpQ9Mp62wwau54MiAvTnoKkON8PmXsicioxSl roxa qNjzTyRŸmr~mR9FI~vh~LJgb6u~xxk~CxgzEh5MQrn9mo6CA5uYF8XM97qARnrC CiWgZAJ1A &Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 25 agosto. 2020.

NETTO, L. M.; RAVALLI, R.; BICEGLIA, I. L. A importância da comunicação atleta- treinador e o papel do psicólogo do esporte. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 8, n. 1, p. 71-76, jan/jun. 2011. Disponível em:
<http://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/586>. Acesso em: 25 agosto. 2020.

NEVES, J. L. Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades. **Cadernode Pesquisa em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996. Disponível em:
https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/54648986/PESQUISA_QUALITATIVA_CARACTERISTICAS_USO.pdf?1507379912=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DPESQUISA_QUALITATIVA_CHARACTERISTICA_USO.pdf&Expires=1598285130&Signature=e6DovvVXWLnX5ldXxz1gBHOH59r2b YLtm746XLydipR8EOKlqxc7jKL75aRAjLS4ef~LmaLgEVgqXlcq5wdHGGQREI4BZ4HRi-vtRgazokalj0C0VTeAU5qhjcSZY-UQIZq3nswF~q0TTPnhxJPz~dB7E65uAZtn5yGe4Dgzf4OlvAPWgpyjg-w7NAB05NydAj36f55bOw3CaNyLUkbaKm6UEY2ifc~LcS5r-IRSIgJ8eR8-mT6g8r5am7mqrk7LhFWpRXcCW~L5MiJswKZRcoinh-tN0y8nD5w4Vhmy2asMwFSRjjxfsgHoeBLK8ddPqZbRZY5iVIPTIznVjCRNQ&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 25 agosto. 2020.

NORRIS, L.A.; DIDYMUS, F.F.; KAISELER, M. Stressors, coping, and well-being among sports coaches: A systematic review. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 33, p. 93-112, nov. 2017. Disponível em:
<https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2017.08.005>.

NORRIS, L. A.; DIDYMUS, F. F.; KAISELER, M. Understanding social networks and social support resources with sports coaches. **Psychology of Sport and Exercise**, [s.l.], v. 48, maio. 2020.
Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2020.101665>. Acesso em: 25 agosto. 2020.

OLIVEIRA, M. S.; BORTOLETO, M. A. C.; NUNOMURA, M. A relação técnico-atleta na ginástica artística feminina. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 639-650, jul/set. 2017. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.11606/1807-5509201700030639>. Acesso em: 15 abril. 2021.

OLIVEIRA, R. et al. Qualidade da comunicação: um estudo literário e as possíveis interferências em grupos esportivos. **R. bras. Ci. e Mov.**, Brasília, v. 12, n. 3, p. 71-75, set. 2004. Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=qualidade+da+comunica%C3%A7%C3%A3o%3A+um+estudo+literario+e+as+poss%C3%AAdveis+interfer%C3%AAncias&btnG=#d=gs_qabs&u=%23p%3DHNfa-l-3xvQJ. Acesso em: 25 agosto. 2020.

PETROVICI, A.; DOBRESU, T. The Role of Emotional Intelligence in Building Interpersonal Communication Skills. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, v. 116, p. 1405-1410, fev. 2014. Disponível em:
<https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.01.406>. Acesso em: 15 abril. 2021.

PUJALS, C.; VIEIRA, L. F. Análise dos fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas de futebol de campo. **Revista de Educação Física**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 89-97, 2002. Disponível em:
<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3756>. Acesso em: 25 agosto. 2020.

ROCHA, C. M.; CAVALLI, F. Percepção de atletas adolescentes acerca de comportamentos de liderança de seus técnicos esportivos. **Movimento e Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, v. 6, n. 8, jan/jun.2006. Disponível em:
https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Percep%C3%A7%C3%A3o+de+atletas+adolescentes+acerca+de+comportamentos+de+lideran%C3%A7a+de+seus+t%C3%A9cnicos+esportivo&btnG=. Acesso em: 25 agosto. 2020

SANTOS, F.; LOPES, H.; RODRIGUES, J. A instrução dos treinadores e o comportamento dos atletas em competição. Estudo preliminar das expectativas, comportamentos e percepção no futebol jovem. **ResearchGate**, Santarém, p. 1-20, jan. 2013. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/256454222>. Acesso em: 25 agosto. 2020.

SIMÕES, A.C.; RODRIGUES, A. A.; CARVALHO, D. F. Liderança e as forças que impulsionam a conduta de técnico e atleta de futebol, em convívio grupal. **Rev. paul. Educ. fís.**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 134-44, jul/dez. 1998. Disponível

em: <https://doi.org/10.11606/issn.2594-5904.rpef.1998.139541>. Acesso em: 25 agosto. 2020.

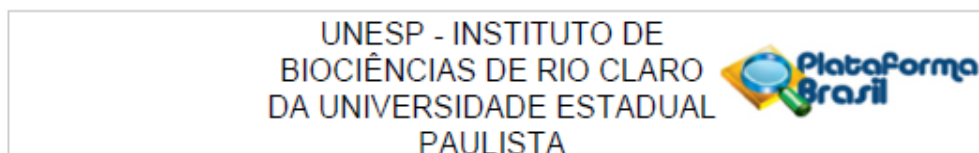
SONOO, C. N.; HOSHINO, E. F.; VIEIRA, L. M. Liderança esportiva: estudo da percepção de atletas e técnicos no contexto competitivo. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 10, n. 2, p 68-82, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193817427006>. Acesso em: 25 agosto. 2020.

TAVARES, E. A comunicação entre o Treinador e o Atleta. **RHPortal**, Belo Horizonte, p. 1-2, 2015.

VIEIRA, A. L. B. et al. O conhecimento e ações do treinador em situações de competição: O estudo da percepção dos treinadores da superliga brasileira de voleibol. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, Las Palmas de Gran Canaria, v. 9, n. 2, p. 393-420, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=311131093004>. Acesso em: 25 agosto. 2020.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Comunicação. In: WEINGERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 6 ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2017. cap. 10, p. 207-227.

ANEXO – PARECER COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EFETIVIDADE DA COMUNICAÇÃO ENTRE ATLETA E TÉCNICO NOS ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS

Pesquisador: Afonso Antonio Machado

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 37337320.4.0000.5465

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.497.049

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa de TCC, do aluno Pedro Belluco Guerrini, a ser realizada sob a orientação do(a) Prof(a). Dr(a). Afonso Antonio Machado. O projeto de pesquisa tem como temática a EFETIVIDADE DA COMUNICAÇÃO ENTRE ATLETA E TÉCNICO NOS ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS.

Objetivo da Pesquisa:

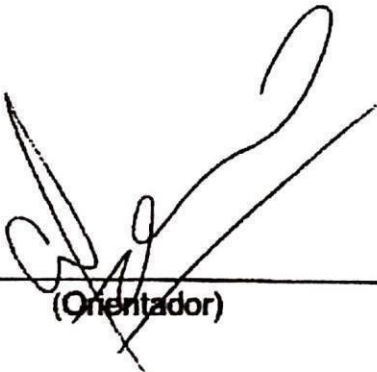
O objetivo do estudo é "compreender e analisar a efetividade da comunicação entre o técnico e o(s) atleta(s) e, também, verificar se a comunicação, ou a falta dela, afeta no desempenho do atleta e no trabalho do técnico."

Objetivos Secundários:

- 1) "Correlacionar os resultados obtidos pelos atletas e pelos técnicos";
- 2) "Comparar a efetividade da comunicação em esportes coletivos e esportes individuais"

Pedro B. Guerrini
(Discente)

Bruma Lutora de Oliveira
(Coorientadora)


(Orientador)